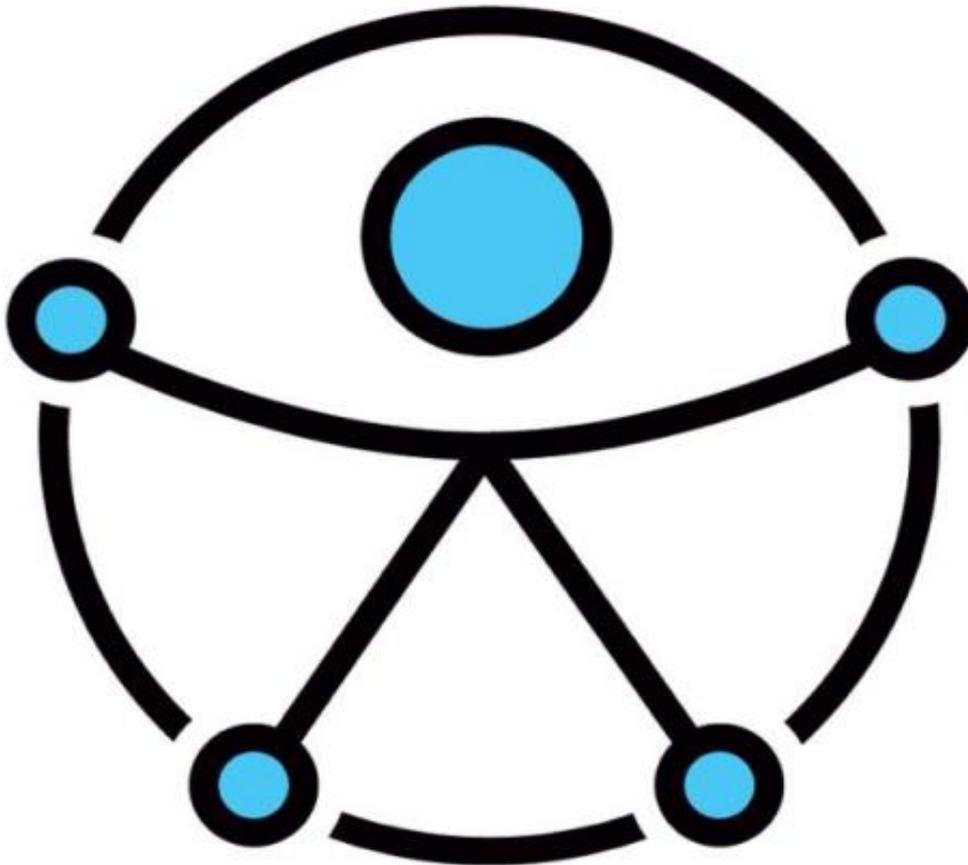




**PROTOCOLO VOLTA ÀS AULAS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO DA REDE MUNICIPAL DO MUNICÍPIO DE ANTONIO JOA DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL**



(Símbolo Universal de Acessibilidade da Organização das Nações Unidas (ONU))

**CONTRIBUIÇÕES E ORIENTAÇÕES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL**

**Prefeito municipal- Agnaldo Marcelo da Silva Oliveira**

**Vice-Prefeito- Pastor Eliseu Fernandes**

**Secretária Municipal de Educação, Cultura, Comunicação, Esporte, Lazer e Juventude– Professora Cristiane da Silva Ramos**

Antônio João, MS- abril de 2021





Documento este elaborado pela SED e redimensionado pela SEMED do Município de Antônio João- MS pela Secretária Municipal de Educação e Cultura, professora Cristiane da Silva Ramos e, Coordenadora Pedagógica Geral, professora Delacy Aparecida Leite, Coordenadora da Educação Especial, professora Izilda Barcelos em termo de parceria.

### **COLABORADORES**

Maria de Fátima Dutra Rodrigues

Inês de Fátima Lozano Siqueira

#### **Equipe da SEMED**

Delacy Aparecida Leite- Coordenação Geral;

Regina Aparecida de Oliveira Barros Jaquet- Coordenadora do PDDE/ PDE Escolar, Coordenadora do Bolsa Família e Coordenadora do Censo Escolar;

Maria de Fátima Dutra Rodrigues- Coordenadora do Plano Municipal de Educação, Dinamizadora de Formação Continuada e Orientadora Educacional;

Inês de Fátima Lozano Siqueira- Inspeção Escolar;

Izilda Barcelos- Orientadora da Educação Especial;

Simara Rodrigues Ajala- Nutricionista responsável pela Alimentação Escolar;

Márcio André Duarte de Araújo- Técnico responsável pelo almoxarifado;

Giovani Leandro Vareiro- Assistente de Apoio Técnico Educacional.

#### **Diretores por Instituição de Ensino**

Centro de Educação Infantil- Aline Espindola Marques- Diretora Lucymara Jara Ribeiro Ovando;

Centro de Educação Infantil Dona Lili e Centro de Educação Infantil Mundo Encantado- Diretora Celiane Cavanha Figueira;

Centro de Educação Infantil Professora Lucila de Almeida- Ana Lila Mendonça Xavier;

Escola Municipal Maika Sanabria Pinheiro- Diretora Jânia Mara Rodrigues Moreira;

Escola Municipal MB`O Eroy Tupã`i Arandu Reñoi- Sílvia Helena Marques Figueiredo.

#### **Coordenadores Pedagógico**

Elizabeth Batista Leandro;

Eliana Lozano Gonchoroski;

Eliane de Oliveira Mattos;

Lucene Vieira;



Vali Irma Wents Pereira;

Adão Benites;

Alenir Aquino Ximendes.

**APOIO TÉCNICO- Técnico de secretarias das Instituições de Ensino**

Carmen Nunes;

Idinara Aparecida Zanchet Moraes Agüero;

Maria Aparecida Fuchs Peixoto;

Sara de Albuquerque Picorelli de Souza;

Tainara da Silva Cidade;

Fátima de Souza Ribas.



## A Inclusão acontece quando ...



"Se aprende com as **diferenças** e não com as igualdades"  
Paulo Freire



Quem não planta jardim por  
dentro, não planta jardins por fora  
e nem passeia por eles.

Rubem Alves

Cantinho  
dos  
MiMos



Lovely Girls & Seasons  
Created by www.wallcon.com | July 2008

Este documento foi elaborado pela SEMED do Município de Antônio João- MS e Superintendência de Políticas Educacionais (SUPED), por meio da Coordenadoria de Políticas para a Educação Especial (COPESP), com a colaboração dos seguintes Centros: EIXO SOCIOEMOCIONAL- ESCUTA SENSÍVEL DAS ESPECIFICIDADES DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NO RETORNO ÀS AULAS, EIXO DE BIODIVERSIDADE- ORIENTAÇÕES PARA O RETORNO ÀS AULAS DOS ESTUDANTES PÚBLICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL, EIXO COGNITIVO –Organização de atividades Pedagógicas OAP.



**ORIENTAÇÕES PARA O RETORNO ÀS AULAS DOS ESTUDANTES PÚBLICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL**



O Protocolo de volta às aulas, elaborado pela Comissão Estadual Provisória, tem como objetivo prever as medidas de segurança necessárias em ambiente escolar para o retorno presencial de todos os estudantes, incluem-se nesse contexto os estudantes, público da educação especial.

Para o atendimento de todos os estudantes, incluindo o público da Educação Especial, o Conselho Nacional de Educação emitiu o Parecer CNE/CP nº 11/2020, que tratou sobre as “Orientações Educacionais para a realização de aulas e atividades pedagógicas presenciais e não presenciais, no contexto da Pandemia”.

Esse parecer teve seu item 8, que tratava dos estudantes em epígrafe, revogado, pois algumas orientações foram consideradas discriminatórias.

Nesse contexto, o CNE/CP instituiu comissão e consulta pública, e publicou o Parecer nº 16/2020, onde consta o Reexame do item 8 (orientações para o atendimento ao público da educação especial), aprovado em 09 de outubro de 2020.

Tais orientações também foram referendadas pelo documento “Protocolos sobre Educação Inclusiva durante a Pandemia da Covid19: Um sobrevoo por 23 países e organismos internacionais”, elaborado pelo Instituto Rodrigo Mendes. A principal contribuição do referido estudo, é que não existe correlação automática entre deficiência e



risco para a COVID-19 e que o laudo de deficiência não pode ser aceito como justificativa para que esses estudantes sejam desatendidos. Ademais, o estudo traz referências de diretrizes que permitam um retorno seguro destes estudantes.

Segundo o Parecer CNE/CP nº 16/2020, foram analisados pela pesquisa, protocolos de retorno às aulas presenciais de 17 países e apontam-se as principais estratégias adotadas, dentre as quais destaca-se:

Informar aos estudantes e famílias sobre os critérios para retorno, enfatizando que não devem ir presencialmente aqueles que apresentem sintomas da COVID-19, que apresentem fatores que podem agravar o risco da doença em caso de contágio.

Tendo como foco o Retorno às Aulas Presenciais na Rede municipal de Ensino do Município de Antônio João- MS, entende-se que é necessário avaliar caso a caso, para que este momento não acarrete prejuízos de amplo espectro. Todavia, para essa definição, alguns critérios devem ser pensados e respeitados, estando entre eles o fato de que alguns estudantes podem:

- Não aceitar o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), como máscaras de proteção respiratória, luvas, protetor de face e/ou capote/avental;
- Levar as mãos frequentemente à boca como forma de movimentos repetitivos e/ou estereotipados;
- Utilizar-se de comunicação tátil (mãos sobre mãos), que durante locomoção do guia vidente é imprescindível;
- Necessitar de contato físico direto para alimentação, higiene e locomoção, realizado pelo profissional de apoio escolar;
- Apresentar hipossensibilidade tátil, havendo a necessidade do toque constante e intenso em superfícies, objetos e pessoas;
- Apresentar dificuldades de compreensão de regras e atendimento às normas e recomendações de afastamento social e prevenção de contaminação;
- Necessitar de mediação educacional próxima e direta do professor, não sendo possível respeitar o distanciamento de 1,5m (um metro e meio) em ambiente escolar;
- Apresentar comorbidades associadas às síndromes e/ou os que apresentam disfunções da imunidade, cardiopatias congênitas, doenças respiratórias e outras que podem ser suscetíveis a maior risco de contaminação.

As características específicas acima descritas, referem-se àqueles estudantes que requerem apoios intensos e pervasivos, que possuem comportamentos ou ausência deles e que os colocam em uma maior situação de



vulnerabilidade. Destaca-se que todos os direitos precisam ser preservados, sobretudo o direito à educação e a saúde de todos os envolvidos na comunidade escolar. Nesse contexto, ORIENTA-SE:

- Nos casos de o estudante não aceitar o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), como máscaras de proteção respiratória, luvas, protetor de face e/ou capote/avental. A escola deverá comunicar os pais ou responsáveis e registrar em ata, que o estudante permanecerá no atendimento de forma remota. Destaca-se que as medidas de biossegurança definidas pelos órgãos competentes de saúde pública devem ser cumpridas.
- Caberá aos pais ou responsáveis legais, em comum acordo com a escola, a opção pelo atendimento presencial ou permanência do estudante em atividades remotas. A decisão deverá ser registrada em ata, podendo ser revertida no transcorrer do ano letivo;
- Em caso de suspeita de o estudante fazer parte do grupo de risco, a decisão sobre o retorno deverá envolver: o gestor escolar, equipe escolar, professor especializado da educação especial, pais ou responsáveis do estudante menor de idade ou estudante maior de idade, quando dispuser de condições plenas para emitir sua decisão;
- Nos casos de estudantes que recebem Atendimento Educacional Especializado em ambiente domiciliar, este não deve retornar às atividades mediadas presencialmente pelos professores especializados da educação especial sem autorização médica;
- Os estudantes da Educação Especial, com doenças crônicas (doenças cardiovasculares, hipertensão, diabetes, câncer, doenças respiratórias crônicas e cerebrovasculares) comprovadas, NÃO devem retornar às atividades presenciais sem autorização médica.

Reitera-se que a decisão final de todas as situações acima descritas deve ser lavrada em ata e assinada pelo gestor escolar, equipe escolar, professor especializado da educação especial, pais ou responsáveis do estudante menor de idade e do estudante maior de idade, quando este dispuser de condições plenas de emitir sua decisão.

Ressalta-se que os cuidados estabelecidos no Protocolo Volta às Aulas nas Instituições de Ensino da Rede Municipal de Ensino do Município de Antônio João do Estado de Mato Grosso do Sul estendem-se aos profissionais da educação especial, bem como as crianças e, aos estudantes e pais, e para além desses, algumas especificidades precisam ser observadas.

- Para oferta do Atendimento Educacional Especializado nas Salas de Recursos Multifuncionais, as escolas devem obedecer regimento aos protocolos de higiene, observando a não permissão de aglomerações, a avaliação das pessoas envolvidas nos atendimentos quanto aos sintomas do vírus, a manutenção de



distanciamentos, promovendo atividades agendadas em pequenos grupos ou individuais, quando necessárias;

- O retorno dos estudantes público da educação especial ao atendimento educacional especializado deve ser sistemático, com a organização de estratégias que os estimulem ao cumprimento das recomendações de higiene e de cuidados gerais para evitar o contágio pelo Covid19, inclusive com o uso de equipamentos de proteção individual por eles, seus professores e seus acompanhantes;
- Os profissionais da educação especial devem fazer o acolhimento dos estudantes na entrada da escola, com as devidas medidas protetivas, orientando-os a manter o distanciamento na fila, quando houver, e também acompanhá-los durante a higienização das mãos e orientá-los sobre o distanciamento de segurança durante a entrada, intervalo e saída;
- Na divisão das turmas em que houver mais de um estudante público da educação especial, atendidos por serviço de apoio individualizado, a escola deverá seguir as orientações citadas no Documento, do Protocolo Volta às Aulas e priorizar grupos organizados, de forma que se respeite a distância mínima, evitando aglomerações;
- Recomenda-se a higienização da cadeira de rodas do estudante no ato do acolhimento, durante o período de permanência no espaço escolar e também no momento de saída da escola;
- Aos estudantes com impedimentos de longa duração de natureza físico-motora e aos que estão suscetíveis à contaminação pelo uso de sondas, bolsas coletoras, fraldas e manuseios físicos para a higiene, alimentação e locomoção, recomenda-se, não apenas, o uso de equipamento de proteção individual, mas também a extrema limpeza do ambiente;
- Estudantes que se comunicam por meio de prancha de comunicação, receberão imagens relacionadas às medidas protetivas, que deverão lembrá-lo constantemente do posicionamento da máscara, cobrindo parte do nariz e da boca;
- Estudantes que fazem uso funcional da fala, deverão ser orientados constantemente sobre o correto uso da máscara e, que em hipótese alguma, deverão retirá-las para se comunicar com as pessoas;
- →Para contribuir com os estudantes com Deficiência Auditiva, é recomendado o uso de máscaras transparentes (acrílica), nas salas de aula em que a oralização faz parte da comunicação, por meio da leitura labial;
- No caso dos estudantes surdos, usuários da Libras, fica optativo o uso das máscaras transparentes, que facilitam a visualização da expressão facial;
- Os estudantes surdocegos que se comunicam por meio do Tadoma e/ou Libras Tátil, os quais exigem contato físico direto e permanente, devem ter as interações revestidas de todos os cuidados possíveis.



Os estudantes cegos e com baixa visão devem ser orientados e auxiliados na higienização de seus pertences, como bengalas, linha Braille, máquina Perkins, reglete, punção, soroban, corrimãos, maçanetas, etc, e também na assiduidade de limpeza das mãos, que precisam de contato direto para locomoção e manuseio do material didático.

- Higienizar os copos e garrafinhas sempre que o estudante for tomar água, suco, chás. Higienizar sempre as mãos antes do estudante, e deixar o ato de lavar as mãos agradável e tranquilo;
- Lavar as mãos do professor e as do estudante, de 2 em 2 horas, até a altura dos punhos com água e sabão ou limpe com álcool gel 70% e, para secá-las use de preferência toalhas de papel;
- Manter utensílios de uso pessoais separados e materiais escolares higienizados. —Manter as cadeiras e mesas higienizadas;
- Higienizar alimentos;
- Evite tocar no seu rosto e no rosto do estudante (olhos, nariz e boca) sem higienização;
- Higienize e não compartilhe os pertences, como cadeiras de rodas, muletas, cadeiras adaptadas, utensílios de alimentação e materiais pedagógicos;
- Todos os materiais de uso compartilhado e de uso comum devem ser higienizados após o uso;
- Ensine o estudante, de forma divertida e prazerosa, novas formas de cumprimentar os colegas e professores, evitando abraços, apertos de mãos e beijos no rosto;
- Mantenha sempre a calma e acalme o estudante, evitando a propagação de notícias alarmantes e falsas.



## **EIXO SOCIOEMOCIONAL ESCUTA SENSÍVEL DAS ESPECIFICIDADES DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NO RETORNO ÀS AULAS**

A inserção das habilidades socioemocionais na BNCC são fundamentais para o trabalho com todos os estudantes e a comunidade escolar sobre como desenvolver empatia, solidariedade, relações sociais positivas, tomar decisões de maneira responsável, controlar as emoções, dentre outros que desestabiliza o emocional. A inclusão de fato só ocorre quando a escola e o grupo como um todo, aprende a conviver com as diferenças e sabe respeitar as dificuldades do próximo. É importante lembrar que são habilidades que não são inatas e por isso, devemos ensinar, para que o estudante aprenda e pratique, pois sabemos que uma aprendizagem significativa deve se internalizar a partir de ações concretas, tanto por parte do professor como do estudante.

As competências cognitivas como interpretar, compreender, analisar, pensar abstratamente, entre outras são fundamentais para o desenvolvimento do ser humano, no entanto, para o estudante com deficiência, as habilidades socioemocionais podem ser uma importante ponte para que consigam expressar como se sentem, pensam e se colocam na sociedade e em sua vida, vivenciando situações de alteridade, solidariedade e empatia. As competências socioemocionais, nesse momento, são essenciais para lidar com as situações do retorno às aulas. São consideradas, por alguns autores, componentes de um construto psicológico denominado inteligência emocional. Com isso, devemos estar atentos as questões de saúde mental dos estudantes. Segundo Barbier (2002), a escuta sensível se apoia na empatia. O professor deve saber sentir o universo afetivo e cognitivo do estudante para compreender suas atitudes, ideias, valores, símbolos e mitos. Para a retomada e acolhida dos estudantes da Educação Especial às aulas, no que tange ao eixo socioemocional, é necessário que a equipe escolar esteja atenta aos sinais psicológicos que podem acompanhar o estudante neste retorno, como a tristeza, o medo excessivo, o desânimo, a irritabilidade, a agressividade, o isolamento, a ansiedade, entre outros. Essa observação direta auxiliará no processo de diagnóstico educacional, na implantação de novos conteúdos, além do convívio entre equipe, estudante e colegas.

Um ponto importante a ser observado é a convivência social, pois se houver sinais como os citados anteriormente, esses devem ser trabalhados, a fim de que o estudante se fortaleça e se sinta seguro dentro da escola. Caso o estudante demonstre resistência inicial às questões de biossegurança, o mesmo deve ser ensinado e motivado sistematicamente e paulatinamente quanto a sua proteção pessoal e coletiva, evitando o contágio e a proliferação da doença. A vivência escolar deve respeitar as medidas protetivas já recomendadas. Com isso, a escola deve conduzir o convívio da forma mais natural possível, para que as preocupações excessivas com a saúde, que acompanham o estudante no período de pandemia, não prejudiquem o vínculo afetivo e o processo de aprendizagem, mas favoreça a retomada das relações sociais saudáveis. Ressalta-se, ainda, que é imprescindível que todos os atores escolares estejam atentos aos traços ou indicativos de alteração no comportamento e atitude



dos estudantes, enfatizando a necessidade da retomada do convívio social em atividades presenciais e em grupo, além de orientá-los conjuntamente com a família sobre a necessidade, caso houver de buscar apoio em órgãos da saúde. Os estudantes com deficiência, também podem apresentar quadro de saúde mais fragilizado e baixa imunidade, o que exige de todos os profissionais mais atenção, principalmente frente às questões emocionais, que podem potencializar outros sintomas. Com isso, todas as orientações preconizadas no Protocolo de Volta às Aulas precisam ser consideradas e observadas.

**Alguns estudantes podem apresentar de forma mais perceptível sinais como:**

- Timidez;
- Tendência ao isolamento social;
- Falta de identidade;
- Baixa autoestima;
- Agressividade e/ou revelia. E esses sinais, nem sempre estão relacionados – somente – à deficiência e sim ao contexto social, familiar, econômico e pedagógico dos estudantes.

Exemplificando a afirmação anterior, as especificidades que envolvem os estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação (AH/SD), que têm altos níveis de desenvolvimento cognitivo, não implicam necessariamente no desenvolvimento afetivo maduro. Para melhor entendimento dos processos que desencadeiam o ajustamento ou o desajustamento socioemocional, é preciso considerar fatores que interconectem as características individuais e ambientais. Os estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação apresentam as seguintes características associadas ao desenvolvimento socioemocional:

- Costumam ser mais intensos em seus posicionamentos, em virtude da complexidade intelectual e da sensibilidade emocional;
- Têm uma capacidade maior para responder a vários estímulos externos e internos simultaneamente;
- São mais motivados, concentrados e produtivos em suas áreas de conhecimento por um tempo mais prolongado;
- Sentem-se compelidos a buscar a perfeição naquilo que se envolvem;
- Tem consciência mais aguçada de si mesmos, senso de justiça e desenvolvimento moral avançado;
- Demonstram senso de humor incomum;
- Tendência ao isolamento social;
- Perfeccionistas;
- Necessidade de estimulação mental;
- Envolvimento com a tarefa;



Antonio João abençoada por Deus  
Secretaria Municipal de Educação

- Assincronia entre os aspectos emocionais e cognitivos;
- Necessidade de precisão e exatidão; e
- Sensibilidade/empatia.

No entanto, essas características variam em razão dos tipos de habilidades.



Antonio João abençoada por Deus  
Secretaria Municipal de Educação



Mitos acerca das Altas Habilidades ou Superdotação - AH/SD Vale ressaltar que alguns mitos dos aspectos socioemocionais também envolvem o conceito de Altas Habilidades ou Superdotação (AH/SD). Segundo Winner (1998):

- A pessoa com altas habilidades é egoísta e solitária;
- O estudante com altas habilidades é “metido”, “sabichão”, “exibido”, “nerd” e “CDF”;
- As pessoas com altas habilidades são fisicamente frágeis, socialmente ineptas e com interesses estreitos;
- A identificação fomenta atitudes negativas com estudantes com AH/SD, como atitudes de vaidade, menosprezo e sentimentos de superioridade;
- Os Superdotados não esbanjam saúde psicológica como creem algumas pessoas. Eles podem enfrentar situações de ridicularização, preconceitos e estigmatização;
- Pessoas com AH/SD desenvolvem doenças mentais, desajustamento social e instabilidade emocional; e
- Crianças com altas habilidades serão adultos eminentes.

Com o exposto, seguem contribuições e orientações da educação especial quanto ao acolhimento dos estudantes público da educação especial no retorno às aulas:

- Oferecer a escuta sensível para o estudante, realizando o acolhimento;
- Verificar sempre que possível, seus anseios, dúvidas e conflitos nos variados contextos;
- Fortalecer a autoestima e o autoconceito positivo – observando a maneira como o estudante se vê e se sente;
- Ser próximo, afetivo e empático com o estudante;
- Relacionar o conteúdo às experiências e interesses dos estudantes, oferecendo ampliação de currículos e tutorias específicas (no caso dos estudantes com AH/S);
- Fazer contato visual;
- Chamar o estudante pelo nome mostrando que ele é conhecido (caso tiver dificuldade de escutar, acene) e visto pelos que estão ao seu redor;
- Respeitar o ritmo de cada um;



- Oportunizar o trabalho com os colegas de turma (respeitando o distanciamento social), podendo fazer uso de recursos tecnológicos;
- Atribuir estrategicamente parcerias e permitir que o estudante faça suas próprias escolhas;
- Incentivar relacionamento interpessoal;
- Estimular a descoberta de suas próprias potencialidades;
- Mediar a participação em atividades que promovam interações intra e interpessoais, estimulando o envolvimento em programas de desenvolvimento da criatividade, produções artísticas e projetos;
- Conduzir atividades que levem à expressão emocional - promovendo conteúdos novos e incentivadores, que inspirem a competência socioemocional;
- Identificar, reconhecer os potenciais e a produção criativa do estudante, dentro da perspectiva biopsicossocial, considerando sua singularidade;
- Observar às vulnerabilidades associadas aos efeitos do bullying, riscos como depressão, ansiedade e a ideação suicida;
- Valorizar com palavras motivadoras a participação do estudante;
- Fortalecer as habilidades intrapessoais, valendo-se dos objetivos pessoais do estudante (interesses restritos), utilizando-os como um apoio regular;
- Desenvolver o hábito de revisar e ajustar suas futuras ações fazendo uso do quadro de combinados;
- Criar formas visuais, seja por meio de fotos, imagens ou palavras (respeitando a funcionalidade do estudante) incentivos positivos diários, expressando mensagens de encorajamento, apreciação, solidariedade, suporte, entre outros;
- Valorizar a comunicação da pessoa surda;
- Estimular sua participação e promover o interesse dos ouvintes pela Língua de Sinais;
- Reforçar o pertencimento do estudante surdo na escola e não ao Tradutor Intérprete de Libras e/ou Instrutor Mediador Modalidade Sinalizada;
- Estimular o estudante a ter autonomia linguística;
- Incentivar o Protagonismo do estudante surdo frente as suas necessidades socioeducacionais.

O retorno às aulas vai exigir da escola um período de acolhimento dos estudantes, visto que é incerta a condição de saúde psicológica e emocional, o que interfere diretamente no seu aprendizado, concentração, tolerância e outros. Em virtude do uso de máscaras, que esconde sorrisos e feições de alegria, o olhar dos profissionais, diretamente envolvidos com os estudantes com Deficiência Auditiva, deverá ser mais expressivo e comunicativo, além da relevância de adotar uma escuta sensível. Ressalta-se que esses profissionais devem fazer o uso preferencialmente de máscaras acrílicas transparentes, devido à necessidade de leitura labial.

**EIXO COGNITIVO – Organização de atividades Pedagógicas OAP**

Considerando a resolução 3.745, de 19 de março 2020, Cap. 5 “Os estudantes público da Educação Especial” e o Protocolo Volta às Aulas, aprovado pela Comissão Municipal Provisória de voltas às aulas, nas Instituições de Ensino da Rede Municipal do Município de Antônio João - MS, que orienta acerca de procedimentos quanto ao retorno às aulas da Rede Municipal de Ensino, a SEMED e coordenadora pedagógica da Educação Especial apresentam contribuições e orientações quanto ao Eixo Cognitivo para Organização de Atividades Pedagógicas. Ressalta-se que todos os Centros de Educação Infantil e Escolas de Ensino Fundamental de Atendimento ao Público da Educação Especial, bem como todos os que se encontram regularmente matriculados e os professores das Salas de Recursos Multifuncionais, estão à disposição para assessoramento adicional, conforme as especificidades de cada estudante. Sabendo que o estudante com deficiência apresenta um desempenho pedagógico e comportamental específicos, devem ser analisados, inicialmente, os avanços e dificuldades de aprendizagem de cada sujeito, conforme suas características física, mental, intelectual e sensorial. Com o retorno das aulas, faz-se necessário que os profissionais da educação especial retomem dados dos relatórios de acompanhamento dos estudantes em ano anterior, assim terão aparato para a elaboração de planejamento individual e coerente as especificidades de cada um, para compreenderem e elencarem os prováveis pontos a serem trabalhados inicialmente. Também é importante buscar informações relevantes com pais ou responsáveis, bem como as dificuldades e potencialidades dos estudantes em relação à aprendizagem, para a sondagem inicial e elaboração do roteiro de trabalho pedagógico. O profissional da educação especial deverá realizar o acolhimento do estudante, de maneira empática e paciente, tendo como foco o (re) conhecimento desse



profissional, do ambiente e da equipe escolar. Para tanto, será necessário estruturar materiais de apoio que auxiliem nesse processo, podendo estar entre eles: pistas visuais, como pranchas, chaveiros, fichas de comunicação alternativa com fotos reais dos locais e pessoas. Verificando-se a necessidade de elaboração de atividades e jogos pedagógicos, o professor deverá produzi-los de forma a coletar e compreender o funcionamento e desenvolvimento atual do estudante, frente ao currículo educacional e interações sociais. Sugere-se que, inicialmente, as propostas de avaliação diagnóstica de aprendizagem sejam voltadas para os componentes curriculares de Língua Portuguesa, Matemática e demais habilidades relacionadas às atividades de vida diária, especialmente higiene e prevenção a saúde. Para tanto, os professores que acompanham os estudantes da educação especial deverão ter como foco, em período de jornada pedagógica, reserva técnica e hora de planejamento, a organização de instrumentos (materiais didáticos, confeccionados, tecnológicos, de acessibilidade e de tecnologia) que auxiliem o processo de reconhecimento de locais e pessoas envolvidas no retorno às aulas. Para o registro da avaliação inicial, o profissional utilizará orientações direcionada pela profissional da Educação disponibilizada pela SEMED que considerará as dificuldades que os estudantes apresentaram na realização das atividades pedagógicas complementares no período de aulas remotas e, ou híbrida.

Mediante os dados coletados, e levando em consideração as peculiaridades de cada estudante, serão desenvolvidas ações de acompanhamento contínuo, bem como estratégias pedagógicas para o processo de ensino aprendizagem. Após a avaliação diagnóstica, tendo como instrumento o Documento de Protocolo com roteiro de trabalho pedagógico, o profissional da educação especial definirá as habilidades que serão desenvolvidas no primeiro bimestre, bem como as estratégias, os recursos e formas de avaliação ao longo desse período. Para a elaboração desse instrumento, é importante não perder de vista a relação que essas habilidades devem ter com o currículo ofertado para o ano em que o estudante está incluído. No que se refere aos estudantes com altas habilidades/superdotação, os dados referentes às competências específicas e habilidades de cada área do conhecimento do estudante, podem ser coletados através dos relatórios de desempenho do estudante no Atendimento Educacional Especializado do CEAM/AHS, ofertado pela SEMED em ficha de acompanhamento. Após a verificação dos dados levantados durante a avaliação diagnóstica dos estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação, os Professores do AEE e, das salas de aula que trabalham com essas crianças/estudantes, farão uso desses para elaboração dos planejamentos educacionais, e os Técnicos do CEAM/AHS fornecerão subsídios para o estabelecimento de condições ambientais favoráveis ao desenvolvimento da aprendizagem do estudante em sala de aula.



A SEMED em parceria com a SED e o CEAM/AHS disponibilizará, sempre que necessário, os seguintes documentos:

- Relatório do Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) do Professor do AEE do Centro e das Salas de Recursos Multifuncional da Unidade Escolar, onde o estudante se encontra devidamente matriculado;
- Relatórios de acompanhamento individual;
- Atividades remotas realizadas pelo estudante no Ensino Comum, será elaborada pelo professor regente e adaptada pelo professor de apoio, quanto a sala de Atendimento Educacional Especializado será atendida com atividades diferenciada em período remoto, para aqueles estudantes já faziam parte dessa turma.

**A educação será sempre especial devido as particularidades diferenciadas apresentadas pelo educando, através da qual, o mesmo poderá vivenciar uma educação inclusiva por meio do atendimento educacional especializado**

“ PENSADOR

Duanne Bomfim

A palavra de ordem no momento é “CUIDADO”! Como em todas as situações de emergência: primeiro, cuide-se para estar pronto para cuidar do outro. Sendo assim, os professores devem seguir os protocolos de higienização e cuidados consigo e com seus estudantes. As normas de biossegurança abrangem a conscientização de todos os profissionais envolvidos na escola, esta ação implica também em eliminar/minimizar os riscos de exposição que permeiam o contexto escolar. As boas práticas contribuem para a promoção da saúde e prevenção de doenças, sua importância reside tanto na possibilidade de incentivar mudanças nas estruturas escolares, quanto em implementar ações que permitam a segurança como um todo.



**Como as aves,  
as pessoas são diferentes em seus vôos,**



**mas iguais no direito de voar.**



### REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Disponível em:

<[Http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 28 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP nº 11/2020, aprovado em 07 de julho de 2020. Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia. Brasília, DF, 2020, 28 p. Disponível em:

<[Http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=148391-ppc011-20&category\\_slug=julho-2020-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=148391-ppc011-20&category_slug=julho-2020-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 25 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP nº 16/2020, aprovado em 09 de outubro de 2020. Reexame do item 8 (orientações para o atendimento ao público da educação especial) do Parecer CNE/CP nº 11, de 7 de julho de 2020, que trata de Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da pandemia. Brasília, DF, 2020, 11 p. Disponível em:

<[Http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=165251-ppc016-20&category\\_slug=novembro-2020-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=165251-ppc016-20&category_slug=novembro-2020-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 25 jan. 2021.

BARBIER, René. Escuta sensível na formação de profissionais de saúde.

Conferência na Escola Superior de Ciências da Saúde – FEPECS – SES-GDF.

Brasília, 2002. Disponível em: <<http://www.barbierrd.nom.fr/ESCUTASENSIVEL.PDF>> Acesso em: 25 jan. 2021.

INSTITUTO RODRIGO MENDES. Protocolos sobre Educação Inclusiva durante a Pandemia da COVID-19: Um sobrevoo por 23 países e organismos internacionais. Pinheiros, SP, 2020, 56 p. Disponível em:

<https://institutorodrigomendes.org.br/wpcontent/uploads/2020/07/protocolos-educacao-inclusiva-durantepandemia.pdf> Acesso em: 25 jan. 2021>.

FLEITH, Denise de Souza. A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação. Volume 2: atividades de estimulação de alunos. Brasília: MEC, 2007. MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. Protocolo volta às aulas nas Escolas Estaduais de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, MS, 2020, 38 p. Disponível em: <<https://www.sed.ms.gov.br/wpcontent/uploads/2021/01/Protocolo-de-volta-as-aulas-V8.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2021.



Antônio João abençoada por Deus  
Secretaria Municipal de Educação

PÉREZ, Susana. Mitos e Crenças sobre as Pessoas com Altas Habilidades: alguns aspectos que dificultam o seu atendimento.

Revista do Centro de Educação. ed. 2003. n. 22. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/5004/3033>> Acesso em: 28 jan. 2021.

VIRGOLIM, Angela; KONKIEWITZ, Elisabete (orgs.) Altas Habilidades/Superdotação, inteligência e criatividade: Uma visão multidisciplinar. Campinas: Papyrus, 2014.

WINNER, Ellen. Crianças Superdotadas: Mitos e Realidades. Porto Alegre: Artmed, 1998.

